

# **CRIAÇÃO DE COELHOS: PRINCIPAIS RAÇAS UTILIZADAS E SUAS FINALIDADES**

Marli Arena Dionizio<sup>1</sup>  
Jodnes Sobreira Vieira<sup>1</sup>  
Renata Apocalypse Nogueira Pereira<sup>2</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

Quem vai iniciar uma criação de coelhos deverá ter em mente a que ela se destina, já que o futuro criador terá como opções: produção de carne (caseira ou comercial), venda de reprodutores, produção de pele, cobaias para laboratório e, ainda, mas em menor escala no Brasil, produção de pêlos.

Para cada tipo de exploração, uma raça deve ser escolhida entre inúmeras existentes, pois cada qual tem sua finalidade.

Existem também as raças mistas que servem tanto para a carne como para pele, bem como para carne e pêlo e assim sucessivamente.

---

1 – Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia da UFLA

2 – Zootecnista, Professora de Cunicultura do Departamento de Zootecnia/UFLA

Este boletim propiciará informações técnicas relativas à criação de raças produtoras de carne por excelência e as raças mistas, por serem as mais representativas, ou exploradas, no Brasil.

Optando por exploração de venda de peles como renda principal ou como subproduto da exploração de carne, o mais interessante é criar raças brancas já que a pele pode ser tingida, facilitando a aceitação no mercado.

Vale ressaltar que as origens da cunicultura como exploração econômica no Brasil estão ligadas ao coelho europeu, sendo assim, a maioria das raças existentes ou é de origem européia ou norte-americana.

## **2 CLASSIFICAÇÃO**

As raças podem ser classificadas quanto ao tamanho ou peso, quanto à aptidão e quanto ao seu objetivo.

Quanto ao tamanho ou peso, elas se dividem em raças gigantes, raças médias, raças pequenas e raças anãs. Essa classificação é a mais usada, embora as outras citadas acima (aptidão e objetivo) estejam corretas.

---

## 2.1 Raças Gigantes

Seu peso adulto é de, no mínimo, 5 quilos, podendo ultrapassar os 10 quilos. Normalmente, as raças desse grupo apresentam boa velocidade de crescimento, atingindo o peso para o abate mais rapidamente. Entretanto, devido ao seu elevado peso adulto, as fêmeas reprodutoras são mais tardias, quando comparadas aos outros grupos. As raças gigantes são ótimas criadeiras, mas não são muito prolíferas. Normalmente, não são boas produtoras de pele por excelência, já que o seu crescimento é muito rápido, concorrendo negativamente para uma pele de boa qualidade.

No geral, são as mais indicadas para a produção de mestiços de corte.

A apresentação da carcaça, que é mais alongada (tem animal que pode medir até 1 metro), é outro ponto que deve ser analisado, pois deverá refletir o que o mercado consumidor absorve.

Como exemplos dessas raças temos:

**a) Gigante de Flandes** – de origem belga, seu tamanho e peso foram obtidos depois de longa e constante seleção, aliada à consangüinidade e à superalimentação. É a raça de maior porte e chega a ultrapassar os 10 quilos de peso. Apresenta variedades de cores como a parda, a negra, a areia, sendo a branca a mais comum.

---

**b) Gigante de Bouscat** – de origem francesa, foi obtido por meio de cruzamentos entre as raças Gigante de Flandes, Prateado de Champagne e Angorá. Seu peso mínimo é de 5 quilos (fêmeas). De cor branca, suas orelhas chegam a atingir de 15 a 18 cm de comprimento. Só as fêmeas possuem papada, que é uma prega localizada no pescoço.

**c) Gigante de Espanha** – a sua origem é a cidade espanhola de Valença. É produto da raça Gigante de Flandes com tipos selecionados de coelhos espanhóis. É rústica, precoce e prolífica (8 a 12 láparos). A carne é de boa qualidade e abundante, pois, como são animais grandes, há uma maior área para cobertura de carne. A pele é de boa qualidade e tamanho, entretanto, como já foi mencionado, se for sacrificado mais tarde, as peles estarão em melhores condições e obterão melhores preços. Como subproduto, as peles podem ser utilizadas na fabricação de feltro.

## **2.2 Raças Médias**

Seu peso varia entre 3,5 e 5 quilos. É o mais importante de todos os grupos, pois inclui as raças mais precoces, rústicas, resistentes e produtoras, conhecidas, por isso mesmo, como raças industriais ou econômicas. Como exemplos dessas raças podem ser citadas:

---

**a) Nova Zelândia (branco, vermelho e preto)** – de origem americana, é atualmente a raça pura mais criada no país. O seu peso máximo oscila entre 4,5 quilos para fêmeas e 5 quilos para machos, sendo as fêmeas muito prolíferas e boas criadoras. Os pêlos têm comprimento médio e as orelhas são bem implantadas, proporcionais ao tamanho do corpo.

Raça mista para produção de pele, sendo considerada uma das melhores raças produtoras de carnes. Os animais são precoces, chegando a pesar 1,8 a 2 kg em 8 a 10 semanas.

Os animais dessa raça devem ser sacrificados mais tarde para que suas peles estejam em melhores condições e obtenham melhores preços. As fêmeas são mansas, boas criadeiras e muito prolíficas.

**b) Califórnia** – também de origem americana, resultou do cruzamento entre as raças Chinchila, Russa e Nova Zelândia Branco. Foi formada na Califórnia, com o intuito de produzir carne. Os animais dessa raça têm pouca gordura, são volumosos e apresentam boa distribuição da massa muscular. Sua cor deve ser branca-gelo, com marcas escuras nas extremidades (focinho, patas, cauda e orelhas). Seu peso ideal fica entre 4 quilos para macho e 4,5 quilos para fêmeas.

**c) Chinchila** – com origem na Alemanha, essa raça possui o mesmo nome de um pequeno roedor, chamado *Chinchila panigera*, que vive nos Andes, na América do Sul, e não é mais encontrada em estado selvagem, sendo criada em cativeiro. Foi a que melhor se adaptou ao

---

Brasil, sendo considerada uma das melhores, por sua resistência física, precocidade e prolificidade.

Há duas variedades de Chinchila: a grande e a pequena. A pequena é de pouco peso e rendimento. Já a grande rende muita carne, além de possuir uma pele bela e valiosa. Sua cor apresenta um tom cinzento-azulado, com um salpicado de preto nas costas e na parte traseira. A pele é de tamanho médio com bom desenvolvimento. Os olhos são marrons-escuros.

Os filhotes já mostram, ao nascer, uma cor escura, quase preta e a barriga clara.

A cor dos chinchilas já aparece muito cedo e, após a primeira muda, é cinza, que eles perdem no quarto mês, surgindo em seu lugar o sombreado, enquanto que o flocado vem mais devagar e termina entre 7 e 8 meses.

Em geral, a pele do chinchila grande não tem o mesmo valor que a pele do chinchila pequeno. Além disso, é a raça que talvez melhor tenha se adaptado às condições brasileiras.

**d) Borboleta Inglês** – os coelhos dessa raça, de origem inglesa, apresentam boa conformação do corpo, membros com massas musculares firmes e um esqueleto fino, o que permite maior rendimento de carne. Os olhos são bem abertos e vivos, com a cor da íris acompanhando a cor das marcas ou pintas, que podem ser pretas, azuis, alaranjadas ou marrons, bem definidas sobre o fundo branco. Os animais dessa raça são chamados assim por possuírem, do alto do focinho até a boca, uma

---

pinta que lembra uma borboleta de asas abertas. O corpo apresenta o fundo branco, com uma risca preta no dorso e algumas pintas espalhadas no corpo.

Os animais não ultrapassam 3 kg de peso. A carne é de boa qualidade mas é produzida em pequena quantidade.

Os borboletas podem ser de 4 tipos: Francês, Inglês, Gigante e de Lorena, sendo as duas primeiras as mais conhecidas e criadas.

**e) Borboleta Francês** - rústico, precoce, de fácil engorda, atingindo 2 kg com 4 meses de idade. É bom produtor de carne de boa qualidade e atinge de 5 a 6 kg quando adulto.

Sua pele não é muito valorizada pois possui marcas, não prestando às imitações.

**f) Belier** – a principal característica dessa raça são as orelhas, que chegam a medir 60 cm de comprimento e são caídas, dando um certo charme. Pode ser do tipo Francês e Inglês. O Francês é obtido pelo cruzamento do Belier Inglês com o Gigante de Flandes e coelho Normando. O Inglês é considerado uma raça fantasia. É uma animal rústico e prolífico. É mais tardio, atingindo a idade adulta aos 14 meses. As coelhas são boas criadeiras, os láparos são fáceis de criar, e atingem de 5 a 7 kg quando adultos.

É considerado produtor de carne atingindo 6 kg de peso.

Apresentam muitas variedades.

---

**g) Azul de Viena** - é um coelho gigante de cor azul, puro, obtido pelo cruzamento de um macho Gigante Preto e uma fêmea Gigante Amarela, em 1983.

Os coelhos dessa raça foram apresentados pela primeira vez, em Prater, Viena em 1895, como Coelho Azul de Viena.

Com o tempo e o desenvolvimento da criação, foi obtido um coelho de raça média de 3,5 a 4,5 kg de peso, evitando-se a forma gigante e conseguida a forma cilíndrica, de maior valor e rentabilidade

Quanto ao peso, pode ser classificado em: médio, com 3,5 kg; normal acima de 4,5 kg e máximo, com 5,5 kg.

O corpo é de forma cilíndrica e bem proporcionado, sendo mais perfeito no macho de que na fêmea, sendo mesmo um tipo econômico ideal.

Esta raça tem a variedade branca, cujos olhos são azuis. Não tem tanta expressão econômica como a variedade azul.

**h) Prateado de Champagne** – é de origem desconhecida, rústico, precoce, fácil de criar. Sua carne é de ótima qualidade e a pele serve para fazer muitas imitações. Não devem ser muito claros pois perdem bastante valor.

**i) Leonardo de Borgonha** – animal de bom tamanho, rústico, precoce, resistente, que produz carne abundante e de boa qualidade. Atinge 3 kg aos 6 meses de idade. A pele possui pêlos densos, não se mancha durante a muda e imita a raposa vermelha.

---

**j) Angorá** – pode ser admitido como produtor de carne e mesmo de pele. A carne é de boa qualidade (animais jovens) e são rústicos, fáceis de criar. As fêmeas são boas criadeiras (5, 6 até 10 láparos). As jaulas devem ser secas, limpas e bem confortáveis para garantir a qualidade da lã.

Variedades Branca, Negra, Cinza, Azul e Havana.

### **2.3 Raças Pequenas**

Os coelhos dessas raças alcançam de 1,5 a 3,5 quilos de peso, são de baixo rendimento, de pequeno tamanho, e, assim, não interessam às criações para produção de carne. Nesse grupo se destacam as raças Negro e Fogo e o Castor Rex, que produzem excelente pele e até uma boa quantidade de carne.

As fêmeas são excelentes criadeiras, sendo usadas em cruzamentos com outras raças, para melhorar a habilidade materna.

**a) Castor Rex** – sua pele bela faz sucesso e é vendida a preços elevados. Produz carne de boa qualidade. São animais rústicos e precoces, cujas fêmeas são prolíficas e boas criadeiras (5, 7 até 10 láparos). Atingem 3 a 4 kg.

---

Os Rex de outras cores são resultantes de cruzamentos com raças de pelagem comum. Seu pêlo é curto, o que confere um aspecto aveludado e acetinado à pele, sendo muito valorizado para venda.

**b) Negro e Fogo** – de tamanho pequeno, sendo muito bonitos devido à sua pelagem. É uma raça fantasia ou esportiva, cuja carne é de ótima qualidade. A pele é de grande valor devido ao brilho muito intenso. É precoce e rústico e as fêmeas são boas criadeiras (5 a 6 láparos). A pelagem é de duas cores, sendo uma negra aveludada muito intensa e a outra cor de fogo com tonalidade vermelho-cobre, pura e sem mistura alguma de outras cores.

Pode apresentar variedades (Azul e Fogo, Havana e Fogo, e Prateado e Fogo).

**c) Havana** – de cor marrom bem escuro, semelhante à do fumo quando maduro, sua pele é de tamanho reduzido e tonalidade desuniforme. É de ótima qualidade, podendo imitar as da marta e do castor. A carne é branca, delicada e muito saborosa. Atinge peso de 2,5 a 3 kg. Devido ao pequeno tamanho, depois de muito trabalho desenvolveu-se o Havana grande, com peso mínimo de 4 kg.

**d) Russo ou Himalaia** – uma das menores raças cúnculas, atinge peso máximo de 2,5 kg quando adultos. Apresentam pele espessa, fina, sedosa e de branco puro brilhante, que é empregada na imitação do arminho. A carne é de primeira qualidade e muito saborosa, mas de pou-

---

co rendimento. É uma raça rústica, fácil de criar, fêmeas prolíficas e boas criadeiras.

O russo grande é obtido por diversos cruzamentos, atingindo 4 a 4,5 kg quando adultos. A pelagem é branca-pura, exceto as orelhas, nariz, patas e cauda, que são negro azeviche. Havana pode estar no lugar do azeviche Russo Havana.

**e) Holandês** – pequeno, bonito, de coloração agradável e cores bem definidas, é um animal rústico, precoce. As fêmeas são prolíficas e boas criadeiras (7 a 10 láparos). É considerada raça fantasia ou esportiva, que atinge peso de 2 a 2,5 kg. O focinho, frente, pescoço, parte do lombo, peito, patas dianteiras e extremidades traseiras são brancos-puros, enquanto o resto do corpo pode ser preto, azul, amarelo, cinza, havana, etc., existindo diversas variedades que recebem o nome de acordo com a tonalidade dessas manchas.

## **2.4 Raças Anãs**

Os animais atingem peso inferior a 1,5 quilo e são criados como hobby, devido à sua baixa produção e rendimento. Está nesse grupo a raça Polonesa.

**a) Polonês ou Arminho** - menor de todas as raças de coelhos, sendo a mais bonita entre as raças brancas, imitando perfeitamente a pele

---

do arminho, um pequeno animal cuja pele é muito valorizada para comercialização.

A carne é de ótima qualidade, mas produzida em pequena quantidade.

O peso é de aproximadamente 1,5 kg. É um animal delicado, sentindo bastante altas temperaturas e frio intenso .

As fêmeas são prolíferas e boas criadeiras.

O principal inconveniente dessa raça é o tamanho pequeno, pois produz ótima carne e uma pele de grande valor, sendo mesmo uma das mais valorizadas entre as produzidas pelos coelhos.

### **3 CONCLUSÃO**

A escolha da raça é um fator muito importante para o sucesso de uma criação. Por isso, antes de iniciar uma criação, devem ser levados em consideração dois pontos muito importantes: qual o produto desejado e qual a raça mais indicada para produzi-lo.

### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Duarte, A.T. **Cunicultura**. 1º Edição. Livraria Clássica Editora, 1979, 413 p.

---

Fabichak, I. **Coelho: criação caseira**. Nobel, 1982 89 p.

Martins, E. A. **Razas de conejos**. Publicacines de Estension Agraria, Madrid, 1973. 114 p..

Scandian, A. **Coelho + técnica = lucro : alimentação, reprodução, doenças: profilaxia e tratamento**. Nobel, 1991 93 p.

Templeton, G. S. **Cria del conejo Domestico**. Compañia Editorial Continental S.A.1996. 255 p.

Vieira, M. I. **Criação racional de coelhos**, 2º Edição. Biblioteca Agrícola Popular Brasileira, 210 p.

\_\_\_\_\_ **Curso de cunicultura**. Curso de Apicultura. 4º Edição. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas. S.P. 1974. 371 p.

## CONTEÚDO

1 INTRODUÇÃO .....	05
2 CLASSIFICAÇÃO .....	06

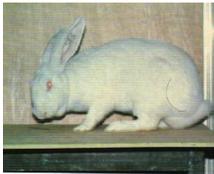
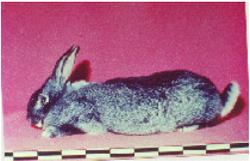
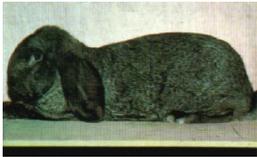
---

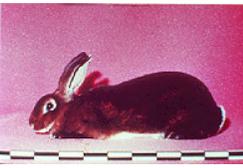
3 CONCLUSÃO..... 16

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 17

5 ANEXO



<p>Gigante de Bouscat – página 4</p> 	<p>Gigante da Espanha – página 4</p> 	<p>Nova Zelândia Vermelha – página 5</p> 
<p>Nova Zelândia Branca – página 5</p> 	<p>Califórnia – página 5</p> 	<p>Califórnia – página 5</p> 
<p>Chinchila - página 6</p> 	<p>Chinchila – página 6</p> 	<p>Borboleta – página 7</p> 
<p>Borboleta – página 7</p> 	<p>Belier – página 8</p> 	<p>Azul de Viena – página 8</p> 

<p>Azul de Viena – página 8</p> 	<p>Prateado Champagne – página 9</p> 	<p>Angorá – página 10</p> 
<p>Angorá – página 10</p> 	<p>Castor Rex – página 10</p> 	<p>Castor Rex – página 10</p> 
<p>Negro e Fogo – página 11</p> 	<p>Holandês – página 12</p> 	<p>Holandês – página 12</p> 